

RESENHA BIBLIOGRÁFICA (*)

PINSKY (Jaime). *100 Textos de História Antiga*. Hucitec (Editôra de Humanismo, Ciência e Tecnologia: rua Conde de Sarzedas, 38). São Paulo, 1972. 160 páginas.

Estamos diante de uma publicação excepcional, sob todos os pontos de vista. Antes de mais nada, tratando-se da primeira obra editada pela Hucitec, poder-se-ia esperar alguma falha de produção. Pelo contrário, fica-se agradavelmente surpreso quando se sabe que é justamente a primeira publicação de uma nova editôra, tão bem cuidada está a apresentação do livro. Jamais vimos neste país livro tão bem apresentado quanto este, excetuando-se obviamente as chamadas edições “de luxo”. Sob esse aspecto, o livro nada fica a dever aos melhores livros que importamos.

No que se refere à obra propriamente dita, preenche os objetivos a que se propõe, com rara felicidade. Senão vejamos: o que se pode e se deve esperar de um livro de textos num país como o Brasil? Sabidamente, e por vários motivos, não possuímos em vernáculo as obras mais importantes da cultura. Nossos tradutores são mal pagos, e nossos editôres, em geral, são tão ousados com publicações de fácil sucesso comercial, quanto tímidos em relação às publicações verdadeiramente importantes. Não temos, enfim, um mercado para o livro: são vários fatores, formando verdadeiro círculo vicioso, que ainda limitam nosso desenvolvimento cultural, embora se deva dizer, a bem da verdade, que a situação começou lentamente a mudar, a partir da última década.

Paralelamente, estamos assistindo nos últimos anos a uma proliferação desordenada do ensino superior, com a criação de várias faculdades, governamentais e particulares, que — com excessões demasiadamente raras — não têm condições de amparar professores e alunos sequer com uma biblioteca “mínima”. É comum o professor ver-se na contingência de emprestar seus livros pessoais para poder propiciar aos estudantes um acesso direto aos textos principais de suas disciplinas. O autor desta resenha e o próprio prof. Pinsky já tiveram que se utilizar desse recurso.

Dessa forma, à falta de traduções integrais das principais obras, o livro de texto se apresenta com primordial importância para aqueles que, por deficiência no conhecimento de línguas, não podem ter acesso às edições originais.

Mas para bem cumprir a sua missão deve ele ser organizado com muito critério e, principalmente, com um máximo de objetividade. Lamentavelmente, os poucos livros de texto que possuímos se ressentem de várias falhas de critério e objetividade.

Tal não é o caso desse “100 Textos de História Antiga”, do prof. Pinsky, cujos conhecimentos dos problemas acima abordados permitiram-lhe apresentar obra que, sem favor, pode ser classificada de primorosa. E é fácil prová-lo, bastando analisar detidamente o livro.

(*). — Solicitamos dos Srs. Autores e Editôres a remessa de suas publicações para a competente crítica bibliográfica (*Nota da Redação*).

Primeiramente, requer-se de um livro desse tipo que se sustente pelo critério de seleção dos textos. No presente caso, esse critério já estava parcialmente determinado: os textos seriam apenas referentes à história antiga, e tal situação, antes que facilidade, pode ser convertida em faca de dois gumes. O prof. Pinsky soube safar-se desse problema com maestria. Os textos foram agrupados por assuntos, dos mais variados e interessantes, além de permitirem uma visão da Antigüidade sob seus múltiplos aspectos.

Temos, por exemplo, os seguintes assuntos: “escravismo e justiça social”, “guerras de conquista”, “mitos, hinos e culto”, “escôlha de governante”, “mudanças políticas”, “sistemas e órgãos políticos”, “a educação, a família, a mulher”, “agrupamentos humanos”, “perfis”, “a propriedade”, e, “historiografia”. Para cada um desses tópicos podem ser encontrados de 8 a 10 textos: há o belíssimo “Hino a Aton”, de um cativante lirismo. Encontramos também as idéias que tinha Aristóteles da democracia, e que hoje certamente lhe trariam dissabores vários. Enfim, os “100 textos” foram retirados das fontes mais diversas da Antigüidade e permitem que se tenha uma visão ampla de muitos problemas que sempre preocuparam o homem. Onde se poderia encontrar, em português, textos sobre o famoso código de Hamurabi? Quantos alunos brasileiros já tiveram acesso à essa importante obra do mundo antigo? Portanto, sob esse aspecto de seleção de textos, o livro se apresenta com destaque.

Depois, requer-se ainda de tal tipo de publicação um cuidado com os textos propriamente ditos. Às páginas 7-8 da introdução, o Autor nos dá conta das fontes onde foi buscar os originais, nomeando ainda sua equipe de tradutores. Após cada texto, pode-se encontrar a citação rigorosa, dentro da técnica requerida, do local da obra daquele autor onde o texto pode ser encontrado.

Finalmente, e aqui o problema não é tão simples como parece, requer-se do livro de textos que contenha apenas textos. A maioria dos livros dessa categoria publicados em português, de uma forma ou de outra, apresentam ao leitor uma certa interpretação, seja com observações em notas de rodapé, seja com introduções à história da época, ao autor, seja ainda com “elementos para a compreensão” do texto, seja com outras sutilezas. Já foi publicado livro desse tipo onde o número de notas de rodapé supera o de páginas, o que, parece-me, fere os pressupostos de objetividade desse tipo de publicação.

Como é apresentado no presente caso, com todo o rigor e objetividade, o livro de texto transforma-se em auxiliar de primeira qualidade para seminários e outros trabalhos acadêmicos. Os professores, e não apenas os de história antiga, têm agora a oportunidade de, nas Universidades ou fora delas, ilustrar suas aulas com esses textos, propiciando ainda a seus alunos um conhecimento direto dos fatos históricos abordados e de suas interpretações pelos melhores autores que a Antigüidade nos legou.